



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



TRIAGEM DO PROCESSAMENTO AUDITIVO EM ESCOLARES: VALIDAÇÃO DE UM PROGRAMA ONLINE

Samuel S. de Sousa*, Ellen Mara R dos Santos, Luis Eduardo Pereira, Thalita Ubiali, Nadia Giulian de Carvalho, Profa Dra Maria Isabel Ramos do Amaral, Maria Francisca Colella-Santos

Resumo

O objetivo da presente pesquisa envolveu a análise e comparação dos resultados de um questionário de autopercepção das dificuldades do processamento auditivo aplicado a crianças e seus pais, além da elaboração de materiais informativos (folder) para promoção e prevenção da saúde auditiva de escolares. Concluiu-se que a média dos escores obtidos mostrou que o GI (crianças com bom desempenho escolar) obteve valores maiores que o GII (crianças com dificuldade escolar), tanto nas respostas das crianças quanto nas dos pais. Os folders podem ser um método de informação e divulgação eficaz sobre a importância da audição e cuidados em saúde auditiva e a relação do processamento auditivo com o aprendizado escolar.

Palavras-chave: crianças, triagem, testes auditivos

Introdução

A Triagem Auditiva refere-se a procedimentos simples e

de fácil aplicação a um grande número de sujeitos, capazes de demonstrar/identificar uma possível alteração da função auditiva. O processamento auditivo central é o conjunto de habilidades auditivas necessárias para que o indivíduo compreenda a informação acústica, ou seja, é a interpretação que o cérebro faz do som recebido pelo sistema auditivo. Sendo assim, o objetivo da presente pesquisa envolveu a análise e comparação dos resultados de um questionário de autopercepção das dificuldades do processamento auditivo aplicado a crianças e seus pais, além da elaboração de materiais informativos (folder) para promoção e prevenção da saúde auditiva de escolares.

Resultados e Discussão

O presente projeto de pesquisa é vinculado ao projeto intitulado "Triagem do Processamento Auditivo em escolares: Validação de um Programa Online", aprovado pelo CEP da Unicamp, sob parecer Nº 1.538.278. Os questionários utilizados foram baseados no Questionário Scale Auditory Behaviors"-SAB e apresentam situações do dia a dia relacionadas as habilidades auditivas¹. A amostra foi formada por 20 crianças de 8 a 11 anos, cujos pais também responderam ao questionário de autopercepção. Foram reunidas em dois grupos: GI (14 crianças-8 meninos e 6 meninas, com bom desempenho escolar, idade média de 10 anos e 2 meses) e G2 (6 crianças-2 meninas e 4 meninos, com dificuldade escolar, média de idade de 10 anos e 5 meses).

Tabela 1: Crianças do GI e GII, segundo os dados relacionados ao questionários respondidos pelas crianças e pelos pais.

Criança	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Total
GI	2,9	3,3	4,7	4,1	3,6	4,1	3,3	3,2	3,9	4,3	4,1	4	42
GII	2,3	1,8	3,2	4,6	2,8	2,0	2,8	2,5	3,0	2,8	2,5	3	36

Pais	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Total
GI	3,9	3,6	3,6	4,5	3,6	4,3	3,7	3,1	4,1	3,4	3,1	2,6	43,8
GII	3,0	2,8	2,8	4,5	3,3	3,6	3,3	2,5	2,5	2,8	3,3	2,8	37,5

frequência de dificuldade em situações do dia a dia que envolvem as habilidades auditivas.

Foram elaborados 2 folders para informar crianças e adolescentes sobre a importância da audição e do processamento auditivo central e a relação com o desempenho escolar.

Folder 1: Processamento Auditivo Central: audição e aprendizagem em período escolar

Folder 2: Importância da audição

Conclusões

Conclui-se que os questionários de autopercepção aplicado às crianças tiveram escore semelhantes aos questionários aplicados aos pais ou responsáveis. A média dos escores obtidos estiveram abaixo do esperado, indicando risco de DPA (Distúrbio do Processamento Auditivo) na maioria escolares. Os folders demonstraram ser um método de divulgação eficaz sobre a saúde da audição e do processamento auditivo em ambiente escolar.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq pela bolsa de auxílio a pesquisa.

1. Nunes CL, Pereira LD, Carvalho GS. Scale of Auditory Behaviors e testes auditivos comportamentais para avaliação do processamento auditivo em crianças falantes do português europeu. CoDAS, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 209-215, 2013

Verificamos que as crianças do GI tiveram escores maiores para todas as questões, indicando menor